



Animais para Agroecologia: a criação de animais e os desafios da extensão remota.

Animals for Agroecology: animal production and challenges of remote extension.

LOPES, Gisele Cristina Pereira¹; BENJAMIN, Laércio dos Anjos²; BARROS, Rodrigo Alves³, CASTRO, Camila Lopes⁴; SILVA, Samuel Henrique⁵; CALDERARO, Ana Clara J. L. Bordoni⁶

¹ Universidade Federal de Viçosa (UFV), gisele.cristina@ufv.br; ² UFV, laercio@ufv.br; ³UFV, rodrigo.a.barros@ufv.br; ⁴UFV, camila.castro@ufv.br; ⁵UFV, samuelsilva20.12@gmail.com; ⁶UFV, ana.calderaro@ufv.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Manejo de agroecossistemas

Resumo: O Grupo de Extensão e Pesquisa “Animais para Agroecologia” da Universidade Federal de Viçosa (UFV) de 2021 até o início do segundo semestre de 2022, planejou e desenvolveu atividades que buscavam auxiliar os agricultores de forma remota, com intuito de atingir vários públicos no desenvolvimento da produção animal agroecológica. Assim, foram elaborados vários materiais, como *posts* no *Instagram*, *e-books*, *workshops*, *podcasts*, programas de rádio, palestras e vídeos para o *Instagram*. Foram selecionados temas sobre a produção de peixes, galinha caipira, bovino leiteiro, suíno e educação ambiental. A média de audiência mensal alcançada pela rádio foi de 52 pessoas por programa. Nas plataformas digitais obteve-se média de 500 pessoas alcançadas. Assim, o grupo buscou desenvolver, de forma remota, experiências de produção animal de forma sustentável, visando a melhoria da qualidade do produto, do manejo e do retorno financeiro ao agricultor, além de contribuir para a soberania alimentar.

Palavras-Chave: sustentabilidade; educação ambiental; produção animal.

Contexto

Nos anos de 2021 e 2022, no auge da pandemia da COVID-19, com o impedimento de visitas presenciais, surgiu a necessidade de contribuir com a criação animal de base agroecológica de forma remota. A ação foi montada pelo de Grupo de Extensão com interface em Pesquisa “Animais para Agroecologia” da Universidade Federal de Viçosa (UFV), juntamente com o Departamento de Veterinária (UFV), com estudantes e professores do curso de Medicina Veterinária. O trabalho visa contribuir com o eixo, trazendo as vertentes da criação animal agroecológica, juntamente com a experiência dos desafios da extensão de forma remota.

Descrição da Experiência

A Zona da Mata mineira é reconhecida pelo seu protagonismo na agricultura com base agroecológica e orgânica. (Lei 23.207 - MG). Mas com os trabalhos



anteriores do grupo sabe-se que a criação de animais ainda é um desafio nesses sistemas. Assim, por meio das atividades realizadas pelo Grupo de Extensão com interface em Pesquisa “Animais para Agroecologia” da Universidade Federal de Viçosa (UFV), notou-se que muitas propriedades enfrentam problemas relacionados à baixa produtividade animal, inconstância na produção, inconformidades com as legislações vigentes e baixo controle sanitário dos animais. Diante disso, o grupo, juntamente com o Departamento de Veterinária da UFV vem, há alguns anos, trabalhando junto aos agricultores da região por meio de projetos de extensão. O projeto busca colaborar com a melhoria na qualidade de vida dos agricultores por meio do aumento da eficiência da produção agroecológica e da comercialização de produtos de origem animal e derivados.

Dessa forma, com a pandemia de 2020, surgiu a necessidade de se desenvolver métodos para levar informações aos agricultores e contribuir com sua produção. Neste sentido, dos meios mais comuns de comunicação, neste período, eram a internet e as redes sociais. No entanto, sabe-se que a internet ainda não é uma realidade para a população rural, principalmente para os pequenos produtores. Dessa forma, o grupo traçou estratégias para produzir conteúdo que atingissem esses agricultores.

Durante esse período, foram trabalhados quatro grupos de animais de produção: peixes, galinha caipira, suínos e bovinos com foco em produção leiteira. Os animais foram escolhidos de acordo com os projetos de extensão em vigência naquele período no Departamento de Veterinária. Assim, foram estabelecidas estratégias para que as informações sobre a temática pudessem chegar ao agricultor.

Uma dessas estratégias foi o programa na rádio FRATEVI (Fundação de Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa), rádio vinculada à UFV. A transmissão dos seus programas abrange principalmente a cidade de Viçosa/MG, mas atinge também algumas cidades próximas. As transmissões ocorriam na rádio convencional e também pela rádio de forma *online*. Os programas eram transmitidos às 6:30h e reprisados às 16:30h, durante quatro dias da semana. Os horários foram escolhidos de acordo com a realidade rural, e atrelados ao programa sertanejo da rádio. Essa foi a estratégia para atingir diretamente o produtor naquele período.

Foram abordados temas sobre alimentação, manejo de instalações, manejo da água, destinação de dejetos, boas práticas de produção, integração de lavoura com a produção e sanidade animal. Cada programa tinha cerca de 20 minutos de duração. Os programas foram exibidos de maio a julho, e depois foram reprisados por mais dois meses. Após as exibições, os programas foram disponibilizados nas plataformas de streaming do grupo, como o *Spotify* e *Deezer*.

Além disso, foram produzidos conteúdos visuais curtos na plataforma do *Instagram* (@gapa e @preserve.se.preservando). Os conteúdos tinham como abordagem a criação agroecológica e a educação ambiental. Foram elaborados *posts* informativos e realizadas *lives* com especialistas na área para se tratar dessa



temática. Esses temas eram escolhidos para atingir os mais diversos públicos, desde agricultores até jovens e estudantes. O intuito era mostrar que a produção sustentável, com menos impactos, era possível.

Também foi utilizada a plataforma do Youtube, Animais para Agroecologia DVT – UFV – (<https://www.youtube.com/@animaisparaagroecologiadv2805/videos>) onde foram disponibilizados vídeos sobre a temática. Os vídeos foram desenvolvidos com linguagem acessível e contendo imagens esclarecedoras, além de ser um canal aberto para se tirar dúvidas. O intuito de diversificar as plataformas digitais era atingir os mais diversos públicos de múltiplas cidades.

Afim de sistematizar todas as informações produzidas nesse período e criar um material permanente. Foram produzidos quatro *e-books*: “CRIAÇÃO DE BOVINOS DE LEITE EM SISTEMAS AGROECOLÓGICOS”; “CRIAÇÃO DE SUÍNOS EM UM SISTEMA AGROECOLÓGICO”; “CRIAÇÃO AGROECOLÓGICA DE PEIXES”; “CRIAÇÃO AGROECOLÓGICA DE GALINHAS CAIPIRAS”, que podem ser acessados em: <https://ctazm.org.br/biblioteca/categoria-cartilhas-30>.

Resultados

Os programas exibidos de maio a julho tiveram cerca de 1400 ouvintes, somando-se todas as exibições. O gráfico a seguir (figura 1) expressa a quantidade de pessoas ouvintes por espécie animal individualmente. O gráfico também relaciona o horário com maior audiência. A margem de erro do dado é 4,84 pontos para mais ou para menos.

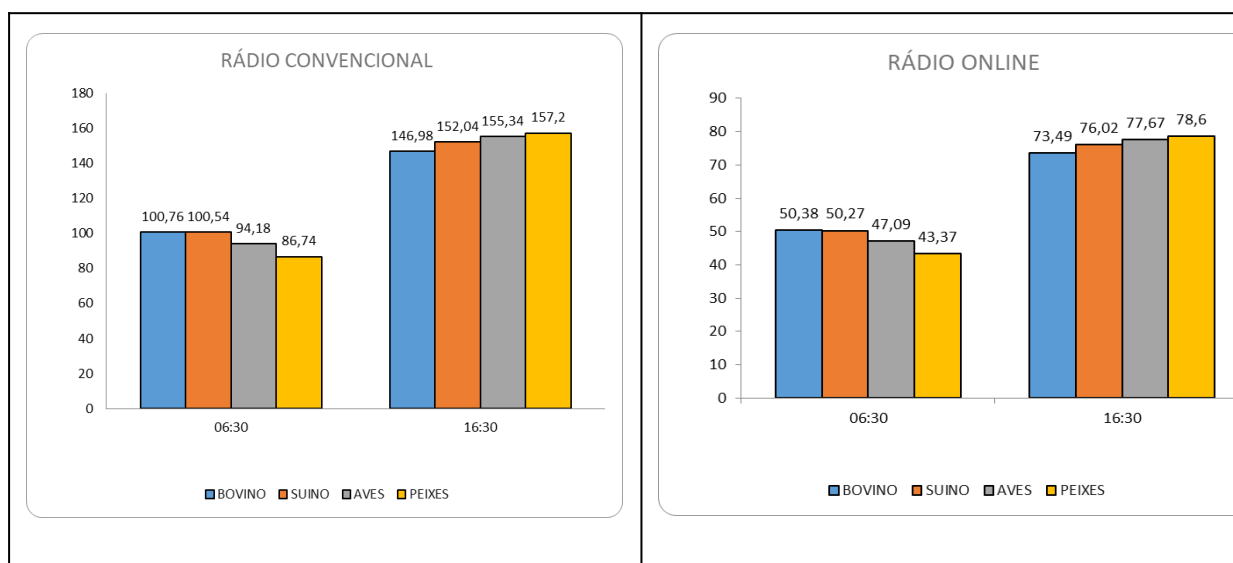


Figura 1: Gráfico de audiência da rádio durante os meses de maio, junho e julho/2021.

Dessa forma, o grupo alcançou um número expressivo de ouvintes. Nota-se que na rádio convencional teve um número mais expressivo do que a rádio *online*, o



que sugere que as pessoas ainda têm dificuldade de acesso, e que a forma de transmissão corriqueira ainda não está ultrapassada.

O problema encontrado nesse sistema foi a falta de devolutiva pelos agricultores. Os integrantes do projeto não sabiam se as informações disponibilizadas estavam se adequando à realidade do agricultor, pois cada propriedade tem demandas singulares e que precisam ser analisadas individualmente. No processo de extensão, esse contato com o agricultor é insubstituível.

No *Instagram* (@gapa), em um período de 90 dias foram alcançadas cerca de 500 contas (figura 2). Desses acessos, mais de 50% era de jovens. Isto mostra que essa plataforma seria uma ótima ferramenta para atingir jovens agricultores e estudantes. O número expressivo de acessos por jovens mostra que essa rede não é uma ferramenta eficaz para se levar a informação ao campo. Outro ponto importante é que a maioria desses acessos eram feitos por mulheres, o que leva a refletir quem são os principais agentes de mudanças dessa rede social.

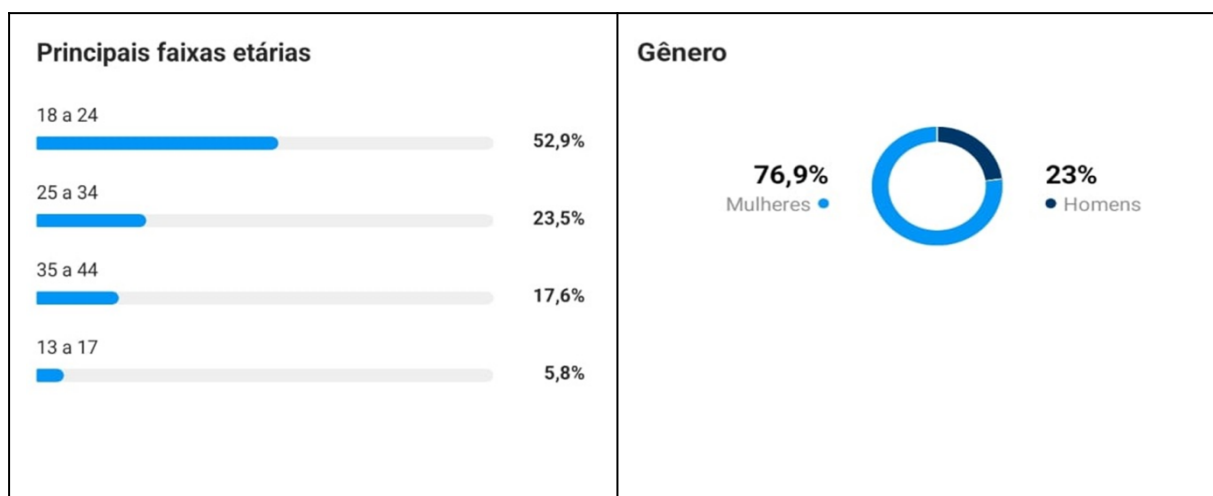


Figura 2 : dados obtidos da plataforma do Instagram no perfil @gapa. 2022.

No *Youtube*, obtive cerca de 8,5 mil visualizações nos vídeos. Esses vídeos tinham durante próxima de 10 minutos e traziam conteúdos relacionados a essa temática. No *Youtube*, a maioria dos usuários era do sexo masculino. A idade de 100% dos telespectadores era entre 45 a 54 anos, o que nos permite sugerir que os agricultores ou o público mais velho prefere essa plataforma para se comunicar.(figura 3)

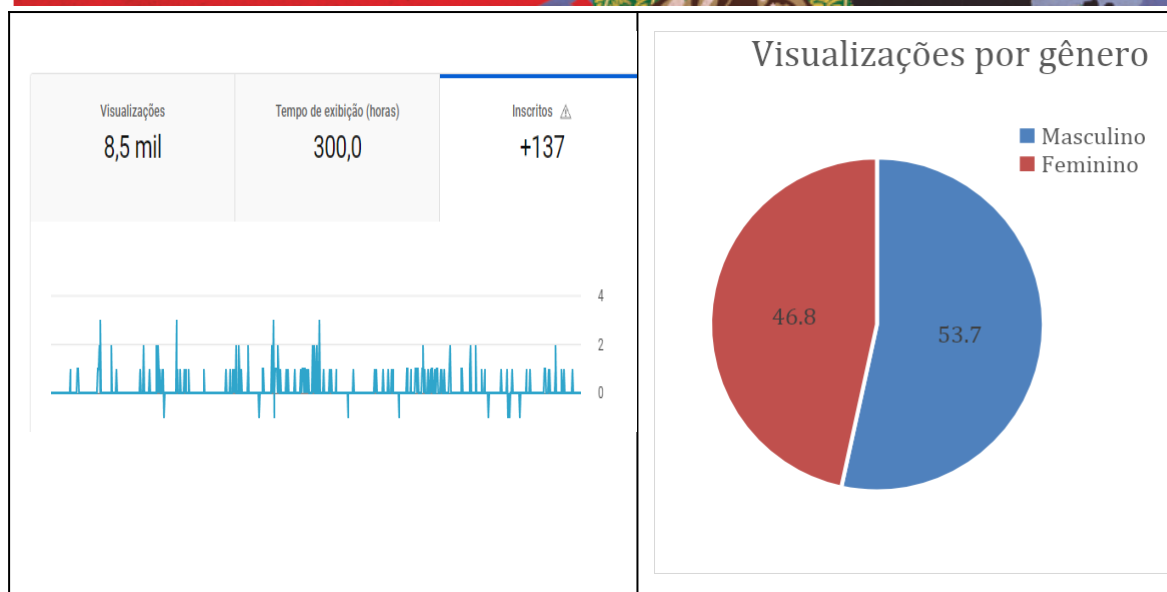


Figura 3: Dado obtido na plataforma do Youtube do Grupo Animais para Agroecologia.

Assim, a diversificação dos meios de comunicação para transmissão de conhecimentos técnicos para os agricultores foi importante para observar qual público era atingido por cada tipo de canal. No entanto, o período trouxe a consolidação da necessidade de visitas presenciais, tanto para o produtor quanto para o profissional em formação.

Os e-book foram produzidos a partir do conteúdos dos programas de rádio e dos conteúdos das plataformas digitais (figura 4). Foi adotada uma linguagem acessível, além de inúmeras ilustrações para desmistificar o processo. Esse material está disponível de forma gratuita, para todos os interessados nos temas.



Figura 4: Ebooks do produzidos, acesso em <https://ctazm.org.br/biblioteca/categoria-cartilhas-30>.

Os Ebooks são uma forma de disponibilizar material permanente para os agricultores, também vêm sendo usados em cursos e instalações pedagógicas feitas pelo grupo. Por serem de fácil acesso, essa ferramenta pode ser utilizada em várias regiões do Brasil. Esse material é usado também como apoio para novos



integrantes do grupos e para indivíduos que buscam o grupo para conhecer as alternativas para criação animal agroecológica.

Agradecimentos

Aos agricultores, jovens e envolvidos no projeto, ao Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), ao Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECO), à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC-UFV), à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e à Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas

LEI Nº 23207, DE 27/12/2018

Disponível

em:

<https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-23207-2018-minas-gerais-institui-o-po-lo-agroecologico-e-de-producao-organica-na-regiao-da-zona-da-mata>

ANUÁRIO AGRICULTURA FAMILIAR 2015. Erechim: Bota Amarela, 2015.

ANTÔNIO MÁRCIO BUAINAIN, ADEMAR R. ROMEIRO, CARLOS GUANZIROLI. Agricultura familiar e o novo mundo rural. Sociol. Porto Alegre - RS, v.10, p. 312-347, 2003.